

A intercessão cuidadosa

[4] Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações, [5] estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, [6] para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo. [7] Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio. *Filemom* 4-7.

Pregado na IPB Rio Preto, em 20/11/2011 (19h30).

Introdução

- 1 Nesta manhã apresentei-lhes uma introdução à carta de Paulo a Filemom.
 - 1.1 Destaquei **o triângulo central desta carta** – Onésimo, o escravo fugitivo; Filemom, o senhor de Onésimo e Paulo, pai espiritual de ambos, que escreve esta carta a fim de reconciliá-los.
 - 1.2 Mostrei ainda que os primeiros três versículos desta carta nos ensinam sobre a **importância de separarmos tempo para pessoas**.
 - 1.2.1 Deus separa tempo para as pessoas; ele se importa com pessoas.
 - 1.2.2 Paulo, antes perseguidor da igreja, foi transformado de tal forma que, mesmo preso, importou-se com os problemas de dois irmãos em Cristo. **O evangelho mudou tudo para Paulo; assim, seguindo o modelo de Deus, aquele apóstolo dedicou tempo às pessoas.**
 - 2 Nesta noite prosseguimos na mesma linha de pensamento bíblico. O que Paulo mostra agora nada mais é do que uma consequência do que vimos até aqui.¹
 - 2.1 Paulo escreveu inspirado pelo Espírito Santo a fim de honrar a Deus e edificar a igreja.
 - 2.2 Suas cartas mostram que além de grande pregador, doutrinador e líder apostólico-estratégico, ele era um homem de oração.
 - 2.3 Em 28/06/2009 estudamos uma oração de Paulo registrada na carta aos Colossenses 1.3-4, 9-10. Vimos naquela ocasião que a oração autêntica possui dois elementos: **sincera gratidão e sábia petição**.
- ST: Hoje faremos algo semelhante. Paulo dedicava tempo às pessoas orando por elas. Ele fazia isso com tanto esmero que podemos dizer que **temos nesta passagem orientações apostólicas sobre a intercessão cuidadosa**. O que aprendemos aqui? Em primeiro lugar:

¹ Alguns estudiosos críticos enxergam estes v. 4-7 como uma mera formalidade literária; eles dizem que o formato das cartas naquele tempo exigia uma identificação, uma saudação e ações de graças seguidas por súplicas. Acontecia algo semelhante ao que vemos hoje em dia. Atualmente podemos comprar manuais de correspondência oficial a fim de redigirmos cartas e outros documentos de acordo com os padrões. Paulo, dizem, usava este formato para adequar-se aos modelos de sua época, ou seja, sua preocupação nestas palavras iniciais de suas cartas era muito mais formal do que espiritual. Isso não é verdade. Esta carta foi escrita neste formato para atender a objetivos espirituais.

I A intercessão cuidadosa é frequente

^[4] Dou graças ao meu Deus, **lembrando-me, sempre**, de ti nas minhas orações.

1 A intercessão cuidadosa é **frequente**.

1.1 Paulo não orava por Filemom de vez em quando. Ele fazia isso sempre (v. 4).

1.2 Paulo era sistemático em suas orações. Ele intercedia pelos irmãos de Éfeso (Ef 1.16) e também de Filipos (Fp 1.3-4).

2 O que fazia Paulo orar com frequência? Simplesmente ele se “lembrava” dos irmãos. A frequência – **a regularidade da oração exige que nos lembremos uns dos outros**.

2.1 Com raras exceções, **a gente se lembra de quem a gente considera**.

2.1.1 Digo que há exceções porque é possível, em algumas fases da vida, esquecer-se de quem mais amamos. Pais talvez tenham de lidar com isso quando seus filhos estão estudando fora ou na fase produtiva da vida, tentando conquistar seus lugares ao sol. Um homem ou uma mulher podem concentrar-se na carreira ao ponto de se esquecerem de seus cônjuges. **Estas exceções somente confirmam a regra. É por isso que a Bíblia possui muitas referências ligadas à prática do amor; precisamos ser lembrados diariamente de darmos atenção a quem amamos.**

2.1.2 Há também pessoas **das quais não gostamos** e que ocupam nossas mentes – não saem de nossas lembranças. **A Providência faz assim para que oremos por elas.**

^[43] Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. ^[44] Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem (Mt 5.43-44).

2.2 Quando não temos uma relação direta com determinada pessoa e somos convidados a orar por ela, ajuda muito anotar seu nome e a necessidade de oração.

2.2.1 Usamos listas para armazenar aquilo de que devemos nos lembrar.

2.2.2 Por isso devemos trazer lápis ou caneta às reuniões, para **anotar não apenas o ensino, mas também os motivos de oração**.

2.2.3 Por isso devemos **ler os pedidos de oração publicados no Boletim**. Eles estão lá para nos ajudar a lembrar.

2.2.4 Por isso devemos **primar pela ordem das reuniões**. Temos de prestar atenção em **tudo** o que é dito pelos dirigentes ou irmãos que transmitem avisos. A reunião cristã deve ser ordeira (1Co 14.40): Crianças devem sentar-se junto de seus pais; ninguém deve sair do templo antes do culto acabar. Até os avisos fazem parte do culto porque

nos lembram de coisas referentes à comunhão dos irmãos e fornecem motivos para oração.

2.3 O que aprendemos sobre a intercessão cuidadosa neste texto? Simples: A intercessão cuidadosa é **frequente**. Mas não apenas isso. Em segundo lugar:

II A intercessão cuidadosa é informada

^[5] Estando **ciente** do **teu amor** e da **fé** que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos [...]. ^[7] Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

1 A intercessão cuidadosa não apenas é frequente; ela também é **informada**. Paulo **estava “ciente”, ou seja, inteirado** de algumas coisas sobre Filemom. Ele podia dizer:

Filemom, você é amoroso e crente; Deus está usando você para reanimar os santos (v. 5, 7).

1.1 Isso é estreitamente ligado ao ponto anterior. Quando consideramos alguém, quando nos interessamos por alguém, buscamos informações sobre esta pessoa.

1.2 Você se importa com seus irmãos? O que você sabe deles?

1.2.1 Eu sei que a irmã Elisete pintou um belo quadro de um pai com sua filha andando em uma rua enevoadada e fria, logo depois de uma chuva.

1.2.2 Eu sei que a irmã Cleide escreve poesias e faz um excelente bolo de banana.

1.2.3 Eu sei que o Jason gosta de música cristã metal e de arte; além disso, o Américo e a Cleonice vendem frango e carne assada que vale a pena conferir.

1.2.4 Eu sei que a irmã Percília – juntamente com o Rev. Álvaro – publicou o livro *Servos e Versos e Vice-Versa*, delicioso de ler.

1.2.5 Eu sei que o Ilídio e a Maria Zeronian têm um gato do tamanho de um bezerro chamado “menino” e que a cãozinho poodle do Alceu, cujo nome carinhoso é Belinha, não gosta muito – ainda – de mim.

1.2.6 O irmão Orozimbro plantou uma videira em seu quintal e o José Auro tem a maior e mais preciosa coleção de filmes clássicos que eu jamais conheci.

1.2.7 Eu sei que da casa do Presb. Júlio dá pra sentir o cheiro gostoso de paçoca sendo feita na hora e tanto a irmã Gracy quanto a irmã Laiz, apesar do Alzheimer, cantam hinos de cor.

1.2.8 A irmã Beatriz está de cama e a irmã Dorcília luta com dois filhos doentes. A irmã Parouhy faz doces maravilhosos e irmão Geraldo é mestre churrasqueiro.

- 1.2.9 E eu poderia prosseguir citando dezenas de outros nomes – todos irmãos e irmãs queridos desta igreja.
- 2 Que diferença faz orar com estas informações? Isso conferiu objetividade e vida à prece. A oração deixa de ser uma coisa sem corpo; ela deixa de ser um tiro no escuro e se torna um arrazoado – a apresentação de ideias claras a Deus.
- 2.1 O que acontece quando eu oro pelos irmãos que conheço mais de perto? Eu vejo seus rostos e penso em detalhes de suas vidas.
- 2.2 Até algumas semanas atrás eu somente cumprimentava fraternalmente o Faustino e a Valéria. Depois de passar o fim de semana com eles em Votuporanga, eu intercedo por eles de outra forma. Eu sei que ambos trabalham nos Correios e posso colocar diante de Deus algumas necessidades por eles compartilhadas.
- 2.3 E isso é assim com todos.
- 2.3.1 É comum eu dizer à Mirian, depois de uma visita: “Como é bom visitar; como é bom conhecer as pessoas! As pessoas deixam de ser nomes e se tornam gente de carne e osso; a gente intercede por elas se lembrando de seus sorrisos, de suas razões para choro, de suas rotinas e suas lutas”.
- 2.3.2 Isso exige que nos relacionamos mais; visitemos mais uns aos outros; nos abramos para os outros e tomemos a iniciativa de ir até eles. Mas isso é assim mesmo. Temos de dar tempo às pessoas. Daí esta segunda característica da intercessão cuidadosa: **a intercessão cuidadosa é informada.**
- Mas não apenas isso. Em terceiro e último lugar:

III A intercessão cuidadosa é interessada

^[4] Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações, [...] ^[6] **para que – A RAZÃO DA ORAÇÃO – a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.**

- 1 A intercessão cuidadosa é não apenas frequente e informada. A intercessão cuidadosa é também **interessada.**
- 1.1 As palavras “para que”, no início do v. 6, indicam que Paulo tinha um objetivo ao orar.
- 1.2 Filemom seria testado em seu amor.
- 1.2.1 Ele seria desafiado a aceitar Onésimo de volta. E isso como cristão, sem impor penas judiciais.
- 1.2.2 Para isso, **Filemom precisaria de um transbordamento de amor.** Ele precisava que a comunhão de sua fé se tornasse eficiente de tal modo

que ele **conhecesse o bem que Deus havia colocado em seu coração, para com Cristo** (v. 6).

1.3 O que isso significa?

1.3.1 A intercessão cuidadosa tem um **foco prático**; ela **suplica por um movimento e prepara o caminho para a ação santa**.

1.3.2 Não oramos apenas para orar; oramos na esperança de que Deus mova os céus em favor daqueles por quem pedimos. Repetindo: Oramos com propósito prático.

1.3.3 Isso produz fervor na oração. Conforme o ensino de nosso Senhor em Mateus 7.7-12, pedimos, buscamos e batemos. Insistimos como a viúva de Lucas 18.1-8. Lutamos como Jacó no Vau do Jaboque: “Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes” (Gn 32.26). Pedimos por transformação e esta ainda não aconteceu; por emprego que ainda não surgiu; por cura mas a doença se agravou; por consolo enquanto as lágrimas são abundantes. Assumimos nosso lugar na brecha, na torre de vigília. **Choramos e gememos porque nos interessamos**.

2 Notemos como estas questões estão interligadas.

2.1 Nosso **interesse** em saber do resultado da oração nos faz perguntar – nos motiva a **nos informarmos** sobre as pessoas.

2.2 Sabendo como elas estão, e verificando a necessidade de continuarmos orando, prosseguimos intercedendo – oramos com **frequência**.

2.3 **A intercessão cuidadosa é frequente, informada e interessada**. Dito isto, podemos concluir.

Concluindo...

1 Nesta manhã vimos que a Bíblia nos orienta a dedicar tempo às pessoas.

1.1 Notamos o quanto isso é difícil, uma vez que alguns de nós são muito apressados e ocupados.

1.2 Podemos considerar ainda que aqueles que são idosos ou enfermos, impossibilitados de sair e visitar, têm mais dificuldade de dedicar tempo às pessoas – na verdade eles precisam de nosso tempo.

2 O que temos aqui é desafiador. Ninguém é ocupado demais ou incapacitado ao ponto de não poder interceder. Uma excelente demonstração de amor é a prática da intercessão. **No poder do Espírito Santo nós podemos – e devemos – orar uns pelos outros**. Paulo fazia isso. Ele orava cuidadosamente. Sua intercessão era frequente, informada e interessada. **Você e eu somos chamados a aprofundar nossa prática da oração. Supliquemos a Deus que nos ajude a orar como convém**. Amém.